

Trabalho feminino, violência patrimonial e gênero: a exploração do trabalho feminino no âmbito doméstico

Raphael Soares Tinoco¹, Maria Victória Vieira de Azevedo Oviedo¹, Gabrielly Pessanha Barreto¹,
Isabella Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro², Renata Monteiro de Freitas¹,
Joana Campinho Rabello Corte Real Delgado³, Bianca Muylaert Monteiro de Castro³

(1) Alunos de Iniciação Científica do PROVIC – Curso de Direito; (2) Aluna de Iniciação Científica do PROVIC – Curso de Psicologia (3) Pesquisadoras Orientadoras - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Direito, Política e Sociedade do ISECENSA (LAEPDIPS) – Centro de Pesquisa e Pós-graduação - CPPG - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A violência de gênero, sobretudo no âmbito doméstico, não se limita às agressões físicas ou psicológicas, mas também se expressa na exploração cotidiana da força de trabalho feminina. Este estudo busca analisar como a sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidado, historicamente atribuídas às mulheres, constitui uma forma de violência de gênero, configurando-se ainda como violência patrimonial, ao restringir suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, limitar suas oportunidades de ascensão social e comprometer sua autonomia econômica. A pesquisa dialoga com as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial a meta de igualdade de gênero, e com o artigo 5º da Lei Maria da Penha, que reconhece a violência doméstica como ato ou omissão de natureza de gênero capaz de causar dano físico, psicológico, sexual, moral ou patrimonial. Metodologicamente, adota-se abordagem quali-quantitativa, combinando revisão de literatura, análise documental e levantamento empírico. Dados do IBGE (2022) demonstram que, no Brasil, as mulheres dedicam em média 21,3 horas semanais ao trabalho doméstico e de cuidado, quase o dobro do tempo dos homens (11,7 horas). O recorte racial agrava a desigualdade: mulheres pretas ou pardas dedicam, em média, 1,6 hora a mais por semana do que as mulheres brancas. Trata-se de um trabalho não remunerado, invisibilizado e socialmente desvalorizado, que atua como forma de exploração sistemática da força de trabalho feminina. No município de Campos dos Goytacazes/RJ, dados do Instituto de Segurança Pública (ISP/RJ) mostram que, entre 2014 e 2022, 51,7% das vítimas de violência física eram mulheres pretas ou pardas, em sua maioria com baixa escolaridade, e que 60,1% dos casos ocorreram no espaço doméstico, principalmente aos domingos. Esses números evidenciam que a violência de gênero está enraizada em estruturas que articulam desigualdades econômicas, raciais e de gênero. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a exploração do trabalho invisível das mulheres não é apenas um fator que contribui para a violência doméstica, mas uma forma de violência de gênero em si, especialmente patrimonial, pois limita os recursos, a liberdade e a autonomia das mulheres. Espera-se ainda evidenciar como a naturalização dessa exploração perpetua relações assimétricas de poder e legitima a desigualdade estrutural no espaço doméstico.

Palavras-chave: Violência patrimonial. Trabalho invisível. Desigualdade de gênero.

Instituição de Fomento: ISECENSA, CNPq, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

Women's work, property violence, and gender: the exploitation of women's labor in the domestic sphere

Raphael Soares Tinoco¹, Maria Victória Vieira de Azevedo Oviedo¹, Gabrielly Pessanha Barreto¹,
 Isabella Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro², Renata Monteiro de Freitas¹,
 Joana Campinho Rabello Corte Real Delgado³, Bianca Muylaert Monteiro de Castro³

(1) Scientific Initiation Student at PIBIC – Law Course; (2) Scientific Initiation Student at PIBIC – Psychology Course (3) Advisor Researcher – Laboratory for Studies and Research in Law, Politics and Society of Isecensa (LAEPDIPS)– Research and Postgraduate Center – CPPG – Higher Education Institutes of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Gender-based violence, especially in the domestic sphere, is not limited to physical or psychological aggression but is also expressed in the daily exploitation of women's labor. This study aims to analyze how the overload of domestic and caregiving tasks, historically assigned to women, constitutes a form of gender-based violence, further configured as property violence, since it restricts women's opportunities for labor market participation, limits their chances of social mobility, and undermines their economic autonomy. The research aligns with the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), particularly the goal of gender equality, and with Article 5 of the Maria da Penha Law, which defines domestic violence as an act or omission of a gender-based nature capable of causing physical, psychological, sexual, moral, or property-related harm. Methodologically, the study adopts a qualitative-quantitative approach, combining literature review, documentary analysis, and empirical data collection. Data from IBGE (2022) indicate that, in Brazil, women spend an average of 21.3 hours per week on domestic and caregiving tasks, nearly twice as much as men (11.7 hours). Racial disparities deepen the inequality: Black and Brown women dedicate, on average, 1.6 more hours per week to such tasks than White women. This unpaid, invisible, and socially undervalued labor functions as a systematic form of exploitation of women's workforce. In the city of Campos dos Goytacazes/RJ, data from the Institute of Public Security (ISP/RJ) reveal that between 2014 and 2022, 51.7% of victims of physical violence were Black or Brown women, most with low levels of education, and that 60.1% of cases occurred in the domestic sphere, particularly on Sundays. These findings show that gender-based violence is rooted in structures that interweave economic, racial, and gender inequalities. Expected results: the study aims to demonstrate that the exploitation of women's invisible labor is not merely a contributing factor to domestic violence but a form of gender-based violence in itself, particularly property violence, as it restricts women's resources, opportunities, and autonomy. Furthermore, it is expected to highlight how the normalization of this exploitation perpetuates asymmetrical power relations and legitimizes structural inequality within the domestic sphere.

Keywords: Property violence. Invisible labor. Gender inequality.

Support: ISECENSA, CNPq, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.